

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 300 réis; semestre, 900 réis; anno 15600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacam 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Estamos já a ouvir as gazetas governamentais prégando ás turbas da seguinte forma.

O povo fallou eloquentemente pela boca da urna e demonstrou claramente quanto se interessa pela marcha dos negocios politicos do paiz identificando-se com o modo de sentir e de proceder do governo que nos rege.

Assim devia ser e assim era de esperar do patriotismo e do seu amor á casa reinante que tantas prosperidades tem acarretado para Portugal.

O povo comprehendeu e bem que no actual momento historico devia prestar incondicionalmente o seu apoio ao actual governo, que tão sabiamente tem dirigido o paiz no meio d'este enorme labyrintho em que nos achavamos embrenhados, que tem sabido conjurar os perigos que nos ameaçavam, que tem restabelecido o equilibrio financeiro e debellado a crise que nos opprimia e que, emfim, tem promulgado medidas de grande alcance e utilidade acompanhadas de consideraveis economias para o thesouro publico.

N'estas circumstancias, pois, elle correu em massa a lançar na urna a lista dos deputados indicados pelo governo e, procedendo assim, cumpriu um sagrado dever, seguindo o caminho que a sua consciencia lhe indicava.

Estas, ou outras semelhantes, serão as phrases empregadas pelos defensores do governo que d'este modo pretendem illudir o publico, mas felizmente serão poucos os que engulam essas pilulas de difficil ingestão e de tão amargo sabor.

O povo não quer saber da urna e a ella não accorre, porque nada, lhe interessa esse acto de uma comedia indigna e immoral; porque o povo está farto de ouvir a apresentação de espantosos programmas formulados pelos candidatos que depois só tratam de si; porque o povo não conhece, ao menos de nome, esses que depois se dizem seus representantes.

Para que, pois, ha de ter o incommodo de sair de sua casa e ir lançar n'uma urna, que nenhuma significação tem, uma lista com nomes que elle não sabe ler e de individuos completamente desconhecidos?!

Não o faz certamente e assim escolhe o caminho melhor que d'entre todos que se lhe offerece.

O povo não vota, mas nem por isso as urnas deixarão de se encher de papeis, e

as actas deixarão de accusar uma votação enorme a favor dos candidatos governamentais e tambem a favor de alguns opposicionistas da ultima hora, de mãos dadas com o governo para que a representação da comedia tenha melhor desempenho.

Não são necessarias grandes locubrações para se conhecer de antemão o resultado das eleições que hoje se realisam, por que esse resultado é já conhecido ha muito tempo como totalmente favoravel ao governo, e nem este consente que sejam eleitos candidatos alguns que não tenham a sua charcella, embora se apresentem com a cõr d'opposicionistas, que outra coisa não são mais do que comparsas do governo e dos quaes este necessita.

Declarada e mantida a abstenção por parte dos partidos da opposição, desnecessario seria ao governo o fazer eleições e elle que tantos actos dictatoriaes tem commettido, praticava mais um, nomeando os deputados por meio de um decreto, o que era mais facil e menos incommodo.

As intenções do governo são salvar as apparencias, mas nem isso mesmo consegue, porque os meios de que lança mão para tal fim já não chegam a illudir alguns e isso conhece-se pela indifferença que em toda a parte se nota no que diz respeito a assumptos eleitoraes, o que representa por parte do povo a adhesão ao protesto votado e mantido pela opposição contra os actos do governo nefasto, cuja administração tantos males tem acarretado para Portugal.

Escusam, pois, os defensores da actual situação de accumular nos jornaes, que redigem, phrases para armar ao effeito, proclamando as virtudes e os milagres do governo demasiadamente conhecidos por toda parte, pelos resultados produzidos, tanto dentro do paiz, como fóra d'elle.

Não queiram envolver o povo n'um assumpto com o qual nada tem e para cuja realisação foi completamente estranho.

Fique o governo unica exclusivamente com todas as glorias que de direito lhe cabem e pertencem.

Ninguem lh'as disputa.

Os deputados por este districto

Apresentamos no numero anterior a lista dos deputados por este districto, dizendo que nos constava não ter o sr. José Joaquim Aguas, de Monchique, accettato a candidatura que lhe foi offerecida.

Effectivamente aquelle cavalheiro esqui-

vou-se a principio, mas depois teve de ceder, não deslumbrado, como a alguns acontece, pela vangloria de ser deputado, mas sim para satisfazer a um seu dedicado amigo que tinha contrahido um compromisso com o sr. ministro do reino, que muito instava pela apresentação do sr. José Joaquim Aguas.

Na falta, pois, do sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas que, segundo se diz, é nomeado par, fica bem feita a substituição porque o sr. José Joaquim Aguas é um cavalheiro de reconhecida honestidade de caracter e de bastante respeitabilidade.

A justiça acima de tudo.

Somos os primeiros a conhecer estas qualidades no sr. Aguas, mas tambem vemos que a occasião escolhida para a sua apresentação foi a menos propria, consideração esta que tambem pesou no espirito do sr. Aguas, á qual foi superior a muita amizade tributada a quem perante elle fazia instancias, que teve de attender.

Foi uma questão de favor pessoal.

Entendemos do nosso dever dar estas explicações porque, repetimos, a justiça acima de tudo.

Uma coisa notamos com respeito aos deputados por este districto e é que enquanto o sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas leva dois deputados, os srs. José Joaquim Aguas e José Teixeira Gomes, não vemos nenhum por parte do sr. da *Fonte da Pipa*, Marçal Pacheco.

Harmonias ministeriaes

O orgão do sr. ministro da guerra *O exercito portuguez*, ataca violentamente, no ultimo numero, o sr. ministro da marinha por causa do caso succedido no arsenal por occasião da partida da ultima expedição.

Declara aquelle periodico que muitos officiaes do exercito estão resolvidos a não ir ao arsenal quando parta alguma expedição e termina dizendo—«apoio».

O sr. ministro da marinha achou-se offendido com aquelle artigo e não compareceu no ultimo conselho de ministros, escrevendo uma carta de desculpa, com algumas piadas.

O *Universal* por sua parte estranhou o procedimento do periodico do sr. ministro da guerra e fez notar que não é permittido aos militares murmurarem, discutirem ordens de serviço e referirem-se a superiores, quer de viva voz, quer por escripto.

Estando as coisas n'este pé, viu-se o sr. ministro da guerra obrigado a propôr no ultimo conselho de ministros que se procedesse contra *O exercito portuguez*, o que foi approved.

Um ramo de accacia, em torno do qual esvoaçava impacienté uma borboleta dourada, encostava a odorifera fronte á extremidade do store, e mergulhava o seu vago olhar de flôr na penumbra da saleta.

Foi no terraço contíguo á sala de jantar, que se serviu o café.

Quando o velho Germano offerecia delicadamente uma chicara á baroneza Luiza, o conde Octavio pediu-lhe em nome das senhoras que acompanhava para lhes contar a historia da sua cegueira.

—«Cego?!»—exclamaram os convivas dirigindo um olhar de duvida para a cara bondosa do velho.

—«E' verdade», meus senhores, desde os vinte annos que estou cego, bem que vos veja perfectamente.»

E dirigindo-se ao conde disse-lhe um pouco commovido:

«Só V. Ex.^a me faria contar uma historia que apesar de a ter escripta no coração e na mente, me queima os labios todas as vezes que a tenho referido.

—«Então, faz favor, primo Germano?!...»

Ora é preciso notar que o jornal a que nos vimos referindo é directamente inspirado pelo sr. ministro da guerra, que d'esta vez não se saiu bem da sua obra e foi obrigado a recuar. Tudo isto demonstra a harmonia e cohesão que caracteriza o actual ministerio.

Cada um trata de ver se empurra um collega. Este jogo já não é d'agora, mas sim de ha muito.

Apezar de serem desnecessarias as recommendações do governo a favor das suas listas, visto não haver opposição, fez elle comtudo distribuir em Lisboa um convite solicitando o voto a favor dos individuos, cuja lista ia inclusa.

Isto é, depois da difficuldade em arranjar deputados surge uma outra não menos importante a de angariar votantes e por isso os galopins andam atarefados, pedindo a toda a gente para que vá votar.

Mas o que ainda é mais curioso é que o convite a que nos referimos é assignado pelo sr. Marianno de Carvalho, o mesmo que no *Diario Popular* está atacando o governo e que para mais opposição lhe fazer, figura na lista dos deputados governamentais pelo districto de Santarem.

Não admira o procedimento d'este politico muito conhecido em materia de galopagem eleitoral e sempre disposto a collaborar com qualquer governo, porque tambem o sr. José Dias Ferreira, que foi desapeado pela gente que actualmente está no poder, accetta, segundo se diz, a candidatura que o governo lhe offerece pelo circulo de Evora.

E assim o ministerio vae conseguindo uma fingida opposição nas camaras.

O ministerio da guerra ordenou que recolham immediatamente aos respectivos corpos todas as praças que se achem no gozo de licença registada, com excepção dos que estão nos estudos, no ultramar, no estrangeiro, etc.

Tambem se ordenou aos commandantes dos corpos que desde quarta-feira ceçasse a passagem de praças para a 1.^a reserva.

O que haverá?

Teremos de novo a hydra em acção?!

Tem passado incommodado de saude o sr. José Nobre da Silva, pharmaceutico, d'esta villa.

Estimamos as suas melhoras.

Já desembarcou em Goa a expedição ultimamente para ali enviada, no paquete *Zaire*, e de que fazia parte o infante D. Alfonso.

O coraçoado *Vasco da Gama* teve, durante a sua viagem, uma avaria no helice.

—«Já que V. Ex.^a pede contarei.

Todos os convivas que rodeavam a mesa de xarão se dispozeram para ouvir.

—«Aos vinte annos, começou o velho, trez antes de concluir a carreira a que me destinava, tinha vindo passar as ferias com meus paes n'esta casa de campo.

«Minha mãe adorava a pequena habitação deserta, meio inclinada para o mar, rodeada de flôres, que lhe recordava a sua mocidade descuidada.

Meu pae gostava mais da cidade, mas todos os annos vinha para aqui nos tres mezes de verão.

«Davamos grandes passeios pelo mar, caçavamos na floresta vizinha, e á noite, enquanto minha mãe lia ou trabalhava junto d'aquella mesa, que além está ao canto, eu e meu pae jogavamos o assalto.

«Este viver tranquillo e monotonico era algumas vezes interrompido por uma ou outra visita dos arredores e da cidade, e n'esses dias, bem raros, eu tinha saudades da minha espingarda e dos meus remos.

(Conclue no proximo numero).

MAGDALENA MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

O CEGO

ACABADO o jantar, o conde Octavio, propoz um passeio á praia, a casa do velho Germano.

Era ali que deviam tomar o café.

A ideia foi accete com enthusiasmo.

As senhoras em *toilettes* de linho rosa e azul desmaiado, com largos chapéus de palha clara guarnecidos de tulle, compridas luvas de Suéde, que se franziam levemente em pequeninas pregas, descera'n encostadas ao braço dos cavalheiros.

Estava um dia esplendido.

O sol, um sol d'outono, friorento e pallido, punha scintillações in lefinidas nas ondas preguiçosas.

As gaiotas, que passeavam em bandos, descuidadamente, pela areia fulva da praia, presentiram que alguém se aproximava e fugiram assustadas.

Todos seguiram com o olhar curioso esse

bando enorme que deslisava, pondo manchas negras d'uma forma graciosa, no azul transparente, e deixando no ar o som profundamente triste dos seus pios agudos.

Ao longo da praia, em curvas caprichosas, estendia-se um immenso recorte de algas escuras, que as ondas ali tinham disposto.

As conchas brancas e rosadas, os pequeninos buzios espiraes e os seixos alvissimos enredavam-se nas algas, escondiam-se nas cavidades dos rochedos, e matisavam com as suas côres adoraveis o areal brilhante e quente.

Algumas barcas amarradas aos calabres balouçavam-se docemente sobre as ondas.

Ao longe avistava-se um navio mercante que se dirigia para o porto, e a pouca distancia da praia uma canoa corria cortando a direito as aguas transparentes.

A casa do velho Germano, construída sobre uns rochedos escalvados, apparecia lá adeante, branca e pequenina, muito pittoresca na sua forma originalmente graciosa.

As trepadeiras que rodeavam a habitação pareciam espreitar com a mais requintada audacia de curiosas pelas janellas entreabertas.

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria, D. Izabel e D. Herminia Lopes Monteiro partiram na quarta-feira para Evora, onde tencionam dar um concerto.

Que as distinctas concertistas sejam muito felizes na sua digressão e que continuem colhendo os applausos a que têm direito é o que muito estimamos.

O sr. Verissimo Manuel Martins, professor vitalicio da cadeira de ensino elemental de Estombar, foi transferido para a do Pereiro, no concelho de Alcútem.

A junta de parochia da freguezia de Odeleite, ultimamente annexada ao concelho de Alcútem, deliberou na sua ultima sessão representar ao governo para que, attendendo aos interesses dos habitantes d'aquella freguezia, seja de preferencia annexada ao concelho de Villa Real de Santo Antonio.

A commissão de resistencia fez expedir a seguinte circular:

Sr.—A commissão designada para dirigir provisoriamente em todo o paiz o movimento municipalista, tem a honra de convidar a collectividade, que V. Ex.^a tão dignamente representou na a-ssembléa municipalista, reunida n'esta capital em 4 do corrente, a aceitar e pôr em execução as deliberações tomadas pela referida a-ssembléa, que são:

Primeira—Completa abstenção por parte dos povos dos concelhos feridos pelas reformas administrativa e judiciaria nas proximas eleições de deputados.

Segunda—Vigilância da urna, onde se realizar a formação das respectivas assembléas eleitoraes, para evitar as costumadas burlas e tropelias, por parte das autoridades e seus apaniguados.

Terceira—Apoio decidido da lista opposicionista, nas eleições camaras e parochiaes onde a abstenção fôr considerada impossivel ou inconveniente.

Esse apoio significará, não o reconhecimento ou acceptação das odiosas medidas dictatoraes, mas um protesto energico e em muitos casos effecissimo, contra a espoliação de que já foram victimas 58 concelhos.

Na luta energica a emprender contra a reforma administrativa, a commissão, confiada no apoio das collectividades que se fizeram representar na reunião do dia 4, recommenda instaneamente ás mesmas a adopção immediata e rigorosa dos seguintes alvitres:

Primeiro—Organização de commissões de resistencia em todos os concelhos e em todas as freguezias onde ainda não existam, obtendo para ellas a adhesão de todas as pessoas ali residentes que, pela sua seriedade, civismo e illustração, sejam capazes de sacrificar o seu tempo e, em parte, as suas affeições politicas, ao triumpho da causa municipalista.

Segundo—No dia que el-rei regressar ao reino, haverá em todos os concelhos dissolvidos e comarcas extinctas grandes reuniões populares, presididas pelos pre-identas das commissões de resistencia ou por cidadãos por elles indicados, onde se lavrará energico protesto, que será assignado e publicado pela imprensa, contra as violencias praticadas pelo governo, atacando a constituição e as leis que garantiam os direitos e regalias dos povos.

Neste protesto claramente se mencionará, que não serão nunca reconhecidos os actos emanados do governo illegal e das camaras por elle nomeadas, quer esses pretendam obrigar o paiz no seu viver interno, quer estabeleçam compromissos com as nações estrangeiras.

Terceiro—Adopção de todos os meios conducentes á perfeita união de todos os habitantes de cada povoação em volta da bandeira municipalista, esquecendo-se rivalidades e antagonismos pessoais ou partidarios, em presença do inimigo comum: o absolutismo e a anarchia do poder, precursora das revoluções e das guerras civis.

Para salvar a patria e todas as instituições em que se consubstancia, é indispensavel a concentração de todos os elementos conservadores em volta da bandeira municipalista, reivindicando a descentralização administrativa e a autonomia municipal.

Acordemos e trabalhemos, pois, por uma causa tão sagrada!

Seja a nossa divisa:
PELA PATRIA E PELO MUNICIPIO, CONTRA A ANARCHIA DOS PODERES CONSTITUIDOS!
Deus guarde a V.
Lisboa, 6 de novembro de 1895.
A commissão provisoria.

Falleceu em Tavira o 1.^o sargento de caçadores 4 que em tempos fôra victima d'um desastre, caindo dentro d'um poço, onde esteve quatro horas.

Este desastre foi a causa da sua morte.

Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 22 o tenente de caçadores 4 sr. Antonio Marcos Mendes Correia, natural de esta villa.

Entrou na quarta-feira a barra do porto de Faro o barco *Paqueta*, com um carregamento de esparto, destinado ao nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa.

Estadas

O nosso presado amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento, digno parochia da freguezia de Albufeira, esteve n'esta villa na segunda-feira, onde veio pregar no officio d'Almas.

Esteve n'esta villa tratando de negocios commerciaes o sr. Palma, socio da firma Palma & Guimarães, conhecida casa de Lisboa.

Lambem aqui esteve o sr. Joaquim Pedro de Matios, abastado proprietario de Monte-Moro-Novo.

O sr. Antonio Maria Rebello Neves, foi nomeado solicitador forense na comarca de Faro.

Sarah Bernhardt

Agora que a grande actriz Sarah Bernhardt está em Lisboa recebendo os applausos do publico, vem a proposito dar alguns traços da sua vida.

Nasceu em Paris em 22 de outubro de 1874, foi educada n'um convento, mas apenas d'ali saiu dedicou-se ao theatro. Devido á acquisição de um premio, no Conservatorio, conseguiu representar no Theatro Francaez, mas a sua estreia passou despercebida. Apresentou-se no Gymnasio mas aconteceu-lhe o mesmo, abandonando Paris depois d'isso.

No seu regresso não lhe foi facil ser escripturada, mas por fim entrou para o theatro da Porta de San Martin e depois para Odeon. N'este começou a gosar fama principalmente nos papeis de Ana Demby, no *Kean*; Cordelia, no *Rei de Lear*, e no de rainha de Hespanha, no *Rui Blas*, o que lhe valeu novo contracto muito mais vantajoso que o primeiro para o Theatro Francaez.

Precisamente n'aquella epocha teve a original idéa de se dedicar á escultura, arte em que promptamente sobresahiu.

Em novembro de 77 augmentou Sarah Bernhardt os seus creditos com os louros ganhos no papel de Dona Sol, do drama de Victor Hugo, *Hermani*. Em maio de 78 teve outra idéa tão estranha como quasi todas as suas: subiu em balão com o pintor Jorge Clairin e publicou as suas impressões n'um pequeno volume intitulado—*Nas nuvens*. Depois dirigiu-se a Londres onde foi muito applaudida.

Em 80 foi a Copenhague, d'onde partiu para os Estados-Unidos contratada com as seguintes condições: 2:500 francos (500\$000 réis) por espectáculo, a terça parte das entradas de cada noite, quando não passassem de 15:000, ou não chegassem a esse numero: a mesma terça parte e mais metade do que passasse d'esse numero, caso excedesse, pagamento de todas as despesas suas e de tres pessoas que a acompanhavam, na razão de 1:500 francos semanacs e um beneficio em todas as terras onde fizesse temporada. A prova de que o empresario não estava louco é que elle ganhou grandes sommas de dinheiro.

Os ruidosos successos da sua vida atrahiram sobre ella a attenção geral. Por causa d'elles não abandonou o theatro e precisamente d'essa epocha da sua vida são dois os seus maiores triumphos nos papeis de Fedora e de Theodora.

Em 86 voltou á Inglaterra e America ganhando n'essa viagem 800.000 francos (160 contos de réis).

Agora, depois de ter estado em Madrid, encontra-se em Lisboa continuando a sua triumphante carreira de ruidosos applausos e de importantes interesses.

Falleceu em Florença o sr. conselheiro Martens Ferrão, ministro de Portugal junto do Vaticano.

O sr. Martens Ferrão vinha em viagem quando a doença o surpreendeu.

O finado era um distincto juriseconsulto, cuja opinião era muito respeitada.

Era ministro de estado honorario e desempenhou por muito tempo o lugar de procurador geral da corôa; desempenhou um importante papel na politica portugueza.

AVISO

O cofre da recebedoria d'esta comarca está aberto para a cobrança voluntaria da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1895, desde 15 do corrente a 14 de dezembro proximo.

Chegadas e partidas

Regressou na segunda-feira dos banhos de Albufeira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Sant'Anna da Piedade.

Já chegou a esta villa o novo juiz de direito, sr. dr. Antonio Moreira Barroso.

Regressou da praia da Albufeira a sua casa, n'esta villa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. José Bento de Barahona Fragoso.

Na India

Continua sendo pouco satisfatorio o estado das coisas na India. Depois do primeiro acto de rebellião, que poz em alarme todos os habitantes de Pangin e Sequelim, a ponto de muitos terem fugido, entre elles algumas autoridades, os rebeldes seguiram o seu caminho, saqueando os cofres publicos, enrincheirando-se depois no forte de Nanuz.

O governo concedeu a amnistia e para esse fim uma commissão foi conferenciada com os rebeldes, que disseram ter de consultar os seus superiores, que estavam no referido forte. Reunidos estes, declararam que não acceptavam a amnistia concedida.

Em vista d'isto, foram mandados chamar para pegar em armas todos os cidadãos de 16 a 45 annos de idade residentes na capital, para organisarem a defesa da cidade, onde se vêem por toda a parte barricadas, tropas e peças d'artilheria.

Têm-se dado varios episodios comicos com os que são obrigados a pegar em armas.

Uma vez estando todos em forma e para se experimentar a sua coragem, mandou-se dar dois passos em frente a todos os que não quizessem pegar em armas; ainda palavras não eram ditas quando todos deram os dois passos em frente; mas isso de nada lhes serviu porque ficaram todos alistados.

O capitão Vieira Rocha e o alferes Antonio Dias, acompanhados de 70 praças de policia e d'artilheria, embarcaram em duas lanchas a vapor, para sondar o rio Mandovy até Combrajua, onde avistaram grande numero de revoltosos. O capitão mandou carregar armas e dar uma descarga sobre aquelles, que responderam com alguns tiros. Mas fazendo em seguida fogo com lanterneta, uma peça que ia a bordo d'uma das lanchas, pozeram os revoltosos em fuga, embrenhando-se no matto.

Não foi possivel effectuar desembarque para ver se tinham ficado alguns mortos no campo, porque a abundancia de jacarés o não permitiu.

Foram apanhados pelos revoltosos e conduzidos ao forte de Nanuz o tenente coronel reformado Agostinho Faro e seu filho, que tinham ido a Semquelim.

São quatro os officiaes presos pelos revoltosos; alguns têm escripto pedindo que os livres de uma morte certa, visto que aquelles estão dispostos a praticar as maiores barbaridades.

Diz-se agora que os revoltosos se desligaram dos rmes e que mandaram ao governador um officio firmado pelos officiaes presos, pedindo novamente a amnistia e que estavam dispostos a depôr as armas.

Uma commissão de senhoras pediu ao governador que empregasse todos os esforços para que podessem ser resgatados os officiaes prisioneiros.

São estas as noticias que podemos colher nos jornaes da capital a respeito do que se passa na India.

Na quinta-feira foi a pique em Villa Real de Santo Antonio uma canoa do cerco de Santa Maria e pertencente ao sr. Manuel de Jesus de Souza.

A tripulação era composta de José Sallinhas, Raphael Galinha e Henrique Raio que promptamente foram salvos pela tripulação do mesmo cerco.

A commissão de soccorros a naufragos reuniu na sala da camara.

Realisa-se hoje a festa de Santa Luzia, na sua capella situada nos arrabaldes d'esta villa.

Torna a fallar-se com certa insistencia em crise ministerial, que será brevemente resolvida por el-rei.

Diz-se tambem que o sr. D. Affonso manifestára a um redactor do jornal italiano *A Tribuna* a sua opinião de que o ministerio cairia por causa do conflicto com a Italia.

São os triumphos diplomaticos do novo ministro dos negocios estrangeiros.

Realizou-se, como tinhamos noticiado, no passado domingo e segunda-feira, na freguezia de S. Sebastião, o officio d'Almas.

No domingo á noite pregou o rev. prior da freguezia Domingos de Miranda e na segunda teve logar a missa e officio, orando n'esse dia com o costumado brilhantismo e eloquencia o rev. padre Alexandre João do Nascimento.

Em seguida a estes actos saiu a procissão ao cemiterio, acompanhada pela philarmonica *Artistas de Minerva*, que executou uma sentida marcha funebre.

O filhinho do sr. José Joaquim Rua tem estado doente.

Fazemos votos pelo restabelecimento da creancinha, para tranquillidade de seus paes e avós.

Já se acha em Faro o novo instructor da escola de alumnos marinheiros do sul, segundo tenente da armada sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla.

Novembro é o mez mais favorito dos astrónomos. Enchem o ceu as constellações mais notaveis; a *via lactea* está mais brilhante do que nunca. As noites favorecem as observações.

O mez de novembro é celebre além d'isso, porque apparecem durante elle em todos os annos dois grandes grupos de estrellas cadentes.

O primeiro devia ter sido observado na noite de 14.

O segundo será visivel na constellação de Andromeda em 27.

Desperta muita curiosidade este phenomeno, tanto mais que parece enlaçado com o cometa Biela, cuja desaparição se produz em condições surprehenderes e lançou á terra varios emissarios, um dos quaes foi achado no Mexico debaixo da forma d'uma pedra excessivamente curiosa.

Venus convertida em estrella matutina, apparece muitas horas antes do sol. Jupiter, o vice-sol, apresenta-se em excellentes condições para a observação.

Os observatorios preparam-se por causa d'estes successos astronomicos. Além d'isto annuncia-se a chegada dos cometas de Fare e de Swift e quem sabe se virá mais algum cometa novo e inesperado mostrar-nos a sua reluzente cauda?

Consta-nos que o sr. João Luiz Bramão Coelho, escrivão de fazenda de Portalegre, vae pedir a sua aposentação.

Cancioneiro de musicas populares

Pelas proporções que leva e pela variada colheita que vae fazendo, o segundo volume d'esta preciosa publicação ficará com o mesmo interesse do primeiro. O fasciculo 30 que temos presente e que se está distribuindo, contem sete composições, algumas das quaes, como a *Rosa tyrama* e a *Cantadeira*, dominaram o paiz todo, não havendo terra por mais insignificante ou afastada que fosse, onde não se ouvissem com agrado.

Eis o sumario do fasciculo 30:

A *Cantadeira*, descante, offerecida á sr.^a D. Maria Candida Natividade Reis.—*Oh mãe de Deus*, cantico, off-recido á sr.^a D. Maria do Carmo Bandeira Neiva.—*O preta*, tango, offerecida á sr.^a D. Carmen Gomes da Silva.—*Rosa tyrama*, cantiga das ruas, offerecida á sr.^a D. Elisa A. de Freitas Lima.—*A Indianu*, romance, offerecido á sr.^a D. Laura de Barros Freire.—*As escadas do castello*, dansa de roda, offerecida á sr.^a D. Zulmira Carneiro de Mello.—*Oh Anna Brites*, offerecido á sr.^a D. Izilda Augusta do Conceição Pimenta.

A Leitura

O n.^o 45 da LEITURA traz as seguintes obras litterarias:

William Beckford—«Portugal em 1787» (IV).

Fulbert Dumonteil—«Os dois sinos».

Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teissier» (VIII).

Alphonse de Launay—«O direito de morrer».

André Chrevillon—«Na India» (VI).

Curros Henriquez—«Cantiga».

Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (V).

Henry Murger—«A ultima entrevista» (II).

William Cowper—«O processo dos ocu-

los».

Camille Flammarion—«O fim do mundo» (VII).

Kalendario da semana



NOVEMBRO 30 DIAS

17, Domingo—S. Gregorio, B. S. Alfeu.
18, Segunda—Ded. de Basil. de S. Pedro e S. Paulo.
19, Terça—St.^a Izabel, rainha d'Hungria.
20, Quarta—S. Felix de Volois, Fund.
21, Quinta—Apresentação de N. Senhora.
22, Sexta—St.^a Cecilia, S. Filemon, M.
23, Sabbado—S. Clemente, St.^a Felicidade.
de. 3^o Quarto crescente ás 6 h. 43 m. m.

A la memoria de mi malograda hermana

Quiero llorar porque el dolor me abruma,
Y verter en tu lecho funerario
El llanto, que incapáz traza la pluma,
En seis años que gimo solitario.

Seis años han transcurrido, hermana mia,
Que te alejaste del mezquino suelo;
Dejándonos en luto y agonía,
Y sufriendo en profundo desconsuelo.

Apenas diez y siete primaveras
Cruzarón infeliz! por tu camino;
En flor tus ilusiones lisonjeras,
Cortó la fuerza del fatal destino.

¿Porque el Dios de bondad con su clemencia
Háme dado tan triste desventura;
Arrebatando el ser de tu existencia,
Dejandome sumido en amargura?...

¡Ah! la sábia Providencia te ha elegido
Como un angel de eterna bienandanza;
¿Tanta fue tu virtud que has merecido
La mansion de infinita venturanza!

Si Dios consuela al afligido errante,
Y mitiga el pesar con sus favores;
¿Porque no me consuela un solo instante,
O calma para siempre mis dolores?...

¡Oh hermana mia! la pena me desvela,
Y si tu recuerdo vierto amargo llanto;
De noche mi alma suspirando anhela
Volar hácia tu lado en su quebranto.

Preciso es que el dolor cruél me taladre,
El corazon que amargamente implora;
Dos seres ya me faltan com mi padre,
¿Dos seres cuya ausencia mi alma llora!...

Ven, ¡oh muerte dichosa! sin cuidado;
Y corta el hilo de mi vida insana;
¡Ah!... no puedo vivir tan alejado
De las dulces caricias de mi hermana.

Acoje ¡hermana mia! la memoria
Que te consagro al ser tu aniversario;
Mientras tu gozas de cumplida gloria
Yo besaré tu lecho funerario.

Oran, 1-11-95.

LUIS ADIBA.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes
PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

III

Os mosarabes

Um pequeno casal, com seu indispensavel almanjar e forno, appareceu de repente por de traz de uma enorme figueira, cujas hastes, chegando ao chão, como as *banianes* da India, levantavam para o ceu novas hastes enramadas, carregadas de fructos.

Ao lado, uma copada nogueira de tronco rugoso e inclinado abrigava sob a sua sombra um pequeno tanque, onde uma bica tosca vasava agua fresquissima.

Tudo parecia denotar ali certa abundancia e bem estar.

A camponeza prendeu o macho a um ramo da nogueira, e poz-lhe adiante uma especie de gamella cheia de cevada; depois introduziu no casal o viandante.

No compartimento da entrada, forrado de estas esteiras communs que de ha muito se fabricam no Algarve, compartimento cujos angulos estavam cortados por pequenos cones truncados de amendoa ou de figo já passado, dois individuos conversavam intimamente, sorvendo com delicias os flocos ver-

melhos de uma enorme melancia espherica, que, aberta sobre uma pequena mesa de castanho, ostentava os rubros segmentos recheados de pevides negras, celenteradas na sua massa flocosa.

Um d'elles trajava ao modo ordinario dos camponezes, quer arabes quer mosarabes.

Sómente o turbante oriental havia sido n'elle substituido por um barrete verde de lã, que jazia sobre uma cadeira ao lado da mesa, deixando a descoberto as cãs de um ancião.

Isso, porém, não era de estranhar, porque já n'essa epoca, segundo o testemunho de auctores coevos, o turbante era substituido por gorros ou toucas de lã, de variados feitios, vermelhos ou verdes, reservada a cor amarella para os dos judeus.

E esses gorros eram usados até mesmo pela nobreza em passeios ou nos usos communs da vida, sendo de rigor o turbante nos «cadis» e altos funcionarios civis, e o seu uso geral, talvez como hoje o do chapéu fino, nos actos solemnes da vida politica.

Os militares tambem o haviam abandonado pelo helmo dos christãos; e d'estes tinham os musulmanos tomado a armadura de malha, sobre a qual, ainda a moda dos christãos, os grandes lançavam uma tunica de seda de ordinario escarlata. (1)

Estes usos que primeiro se haviam generalizado no Oriente da Hespanha, penetraram mais tarde no Occidente ou Gharb, generalizando-se entre os homens do campo o uso do barrete como mais commodo para o trabalho.

O ancião, pelo descurado do trajar, parecia ser o dono da casa. O outro vestia um habito monastico, com o capuz deitado sobre os hombros; o que fez immediatamente conjecturar ao estudante que se achava na presença do douto padrinho de Mariam.

Levantaram-se os dois para saudar o recémchegado, e Mariam, com a sua voz melodiosa como a do rouxinol fez a apresentação do viajante.

—Meu pae, disse ella, trago-vos aqui este senhor, que estava descansando das fadigas de uma longa jornada, debaixo da nossa alfarrobeira grande, como se a casa de um christão não estivesse sempre aberta á hospitalidade; mas estes senhores arabes julgam que só elles conhecem as leis d'essa virtude.

O joven saudou com desembaraço.

—Estrangeiro, disse o velho, bem vindo sejas á nossa pobre choupana.

—Não sou estrangeiro, acudiu o rapaz, sou duplamente vosso compatriota, pois não só nasci no bello paiz do Andaluz, mas na aldeia de Shanibos do vosso districto. Chamo-me Abu Beer Ibu Ammar, e passei n'essa aldeia os meus primeiros annos com minha querida mãe Samsa. Depois estudei em Saib, e fui concluir os meus estudos a Korthoba, d'onde regresso á patria.

—Não precisaveis, acudiu o ancião, dizer o vosso nome. A minha pobre choupana está sempre franca ao cançado peregrino, christão ou musulmano; mas estimei que m'o dissesseis, conheço Shanibos e conheci vosso pae.

—E eu, interrompeu o frade, posso dar-vos noticias de vossa mãe.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

(1) Almahkari.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo primeiro do proximo mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, na rua do Espirito Santo, da mesma, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico que corre n'este juizo e cartorio do 4.º officio, por obito de Antonio de Sequeira—o Ferrador—casado que era com Gertrudes da Conceição, do povo e freguezia d'Alte, d'esta comarca, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais offerecer sobre a avaliação, uma courela de terra de sementeira com arvoredos, no sitio dos Soidos de Cima, d'aquella freguezia, avaliada em 30\$000 réis, isempta.

As despezas da praça e custas da arrematação a cargo do arrematante como toda a contribuição de registro.

São por este citados quaesquer credores

incertos para assistirem á arrematação.

Loulé, 11 de novembro de 1895.

O escrivão do 4.º officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Verifiquei—REBELLO.

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudt sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULÉ.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas de bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

25 de novembro 12:000\$000

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA EM 7 DE DEZEMBRO

45:000\$000!

Bilhetes a 20\$000, decimos a 2\$000, vigessimos a 1\$000, cantellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos, de 1\$200 e 600.

14 de dezembro 20:000\$000

Bilhetes a 10\$900, decimos a 1\$000 réis.

21 de dezembro 12:000\$000

28 de dezembro 12:000\$000

Bilhetes a 6\$000 réis e decimos a 600 réis.

EM 4 DE JANEIRO DE 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO 20:000\$000

Bilhetes a 10\$000, decimos a 1\$000 e vigessimos, 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista **TESTA** para todas e quaesquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

Dirigir ao cambista **José Rodrigues Testa**—LISBOA.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—CAMBISTA TESTA—LISBOA

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno 2\$400 réis

Semestre 1\$200 »

Trimestre 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno 2\$600 réis

Semestre 1\$400 »

Trimestre 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e hydsica, cursos completos ou suas partes.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100-400 réis, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200
 N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-250
 N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300
 N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
 Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
 de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-ção de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46-Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais dificeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIAMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, dilas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encommenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Amazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e amazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

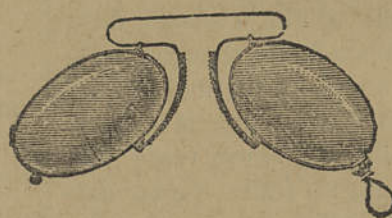
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade (Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para salt em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez oferece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.